



JOGOS NACIONAIS DA ANAMATRA
Bonito 2009



“Tenho certeza de que voltaremos aos nossos lares e ao nosso ofício mais fortes, com a convicção de que o cultivo à qualidade de vida é primordial para nós, magistrados do Trabalho. Espero que levemos conosco não só a alegria pelas vitórias, mas também reflexões de que podemos ser melhores quando convivemos bem coletivamente”. Com essas palavras o presidente da Anamatra, Luciano Athayde Chaves, comemorou o sucesso dos Jogos Nacionais da Anamatra.

Realizado em Bonito, no Mato Grosso do Sul, entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, o evento mostrou porque figura no calendário oficial da Anamatra. Foram cerca de 200 partidas em quatro dias de evento e mais de 400 participantes, entre juízes-atletas e acompanhantes.

“Foi perfeito. As intercorrências que aconteceram foram mínimas perto do sucesso dos jogos, só temos a comemorar essa recepção e esse lugar paradisíaco. O evento mostrou que a finalidade dos jogos é esse conagraçamento, essa união, e o estímulo à busca do bem estar. O objetivo foi cumprido plenamente”, disse a diretora de eventos e convênios da Anamatra, Carla Leal, que também comemorou o resultado.

Já para o presidente da Amatra 24, Leonardo Ely, a realização dos jogos em Bonito foi uma oportunidade para demonstrar que o Mato Grosso do Sul, além das belezas naturais, tem a capacidade realizar um evento de grande porte. “O evento superou todas as expectativas da organização e serviu ao propósito de confraternizar os juízes do Tra-

baho de rodas as Regiões em torno do esporte, em um lugar paradisíaco”, afirmou.

Novidades. Entre as novidades da edição, que você confere neste encarte especial, o evento trouxe uma solenidade de abertura inédita. Pela primeira vez, as delegações das Amatras participantes desfilaram, em um momento único e emocionante. O acendimento da pira olímpica, feito pela diretora de eventos e convênios da Anamatra, Carla Leal, e o juramento do atleta, realizado por Luciano Paschoetto (Amatra 12), foram outras atrações que se incorporaram à animação dos participantes. A solenidade revelou o verdadeiro espírito do evento, que foi proporcionar o conagraçamento entre os magistrados e familiares e estimular o cultivo da qualidade de vida.

“Tenho certeza de que voltaremos aos nossos lares e ao nosso ofício mais fortes, com a convicção de que o cultivo à qualidade de vida é primordial para nós, magistrados do Trabalho”

(Luciano Athayde, presidente da Anamatra)



Dobradinhas na corrida Rústica: Mag

5KM

largando da entrada do hotel oficial dos Jogos Nacionais da Anamatra de Bonito – o Zagaia Eco Resort –, os juízes-atletas Érika Andrea Szpektor (Amatra 2) e Luciano Paschoeto (Amatra 12) venceram a corrida rústica de 5km, na categoria até 39 anos. Já na categoria com mais de 40 anos, os corredores vencedores foram Adriana Goulart Sena (Amatra 3) e João Batista Danda (Amatra 4).

“A vitória foi interessante, ainda mais que o objetivo dessa vez não era apenas vencer, mas dedicar a vitória à minha família”, disse Paschoetto, que também foi vencedor da corrida nas edições dos jogos de 2008 (RJ) e 2007 (BA).

Primeira colocada na categoria até 39 anos, Érika elogiou o percurso, apesar de ter relatado a dificuldade do trajeto. “Treino seis dias por semana no parque da Água

Branca”, disse, ao explicar como se preparou para participar dos jogos. A corredora foi a vencedora da corrida disputada no Rio de Janeiro, em 2008.

Já o vencedor na categoria acima de 40 anos, João Batista Danda, afirmou que a sensação de participar dos jogos e chegar em primeiro lugar é muito agradável. “Achei bom o percurso, mas um pouco cansativo, pois o sol é muito forte”, disse o juiz gaúcho, convidando todos para participarem da próxima edição dos jogos em Bento Gonçalves (RS). Danda também já havia vencido no ano de 2006, nos jogos realizados em Florianópolis.

“O percurso foi gostoso, variado e lindo. Dou nota 10”, afirmou Adriana Sena que elogiou também a organização do evento por separar a competição por faixa etária.

Confira os tempos dos finalistas:

Feminino até 39 anos

Érika Szpektor – Amatra 2 (22min57s)
Thereza Nahas – Amatra 2 (26min21s)
Karin Negreiros – Amatra 12(26min27s)

Feminino com mais de 40 anos

Adriana Goulart -Amatra 3(26min22s)
Rejane Wagnitz -Amatra 10 (30min01s)
Ângela Ribeiro -Amatra 12 (30min49s)

Masculino até 39 anos

Luciano Paschoeto - Amatra 12 (19min 38 s)
José Antonio Dozualdo – Amatra 15 (21min17s)
Márcio Inada – Amatra 24 (22min38s)

Masculino com mais de 40 anos

João Batista Danda - Amatra 4 (19min58s)
Luiz Alves – Amatra 9 (20min15s)
João Carlos Scalco – Amatra 12 (24min37s)





Magistrados vencem nos 5 e 10 km

10KM

Os juízes Luciano Paschoeto (até 39 anos), da Amatra 12, João Batista Danda (mais de 40 anos), da Amatra 4, Érika Szpektor (até 39 anos), da Amatra 2, e Adriana Goulart (mais de 40 anos), da Amatra 3 repetiram a vitória dos 5 km.

O magistrado catarinense, de 38 anos, conquistou o tricampeonato na corrida de 10km. "O tricampeonato foi muito desgastante, mas estou preparado para as próximas competições de hoje – futebol e biribol", disse o juiz-atleta Luciano Paschoetto, ao lembrar as vitórias obtidas também em 2008 (Rio de Janeiro) e 2007 (Salvador).

João Batista Danda, vencedor na faixa etária "mais de 40 anos", também comemorou a vitória, conquistada pela primeira vez nos Jogos Nacionais de 2006, realizados em Florianópolis. "A corrida foi muito prazerosa", disse. O magistrado gaúcho, adepto das maratonas já dispu-

tadas em várias partes do Brasil e também no exterior, treina diariamente. Seu próximo desafio já tem data marcada – fevereiro de 2010 –, quando correrá 85 km, na TTT, trajeto que vai da Praia de Torres a de Tramandaí, no litoral gaúcho, com cerca de 12 horas de duração.

"Eu adoro correr, eu treino mesmo. Então ganhar para mim é consequência desse trabalho", afirmou a magistrada – vencedora, na faixa etária "até 39 anos" – Érika Szpektor, que elegeu a corrida como seu esporte exclusivo. "Bola e eu não combinamos", diverte-se a juíza-atleta.

A mineira Adriana Goulart, da Amatra 3, também celebrou a vitória nos 10 km. "O trajeto é muito bonito, mas não é para iniciantes. É para quem já tem um certo condicionamento e experiência", analisou a magistrada, que também tem a corrida como seu esporte predileto.



Confira os tempos dos finalistas

Feminino até 39 anos

Érika Szpektor – Amatra 2 (49min27s)
Karin Negreiros – Amatra 12 (59min02s)
Lisiane Vieira – Amatra 12 (1h08min15s)

Feminino com mais de 40 anos

Adriana Goulart – Amatra 3 (57min01s)
Valéria Rocha – Amatra 9 (1h10min58s)
* só houve duas competidoras na faixa etária

Masculino até 39 anos

Luciano Paschoeto – Amatra 12 (44min43s)
José Antonio Dosualdo – Amatra 15 (47min)
José Carlos Dal Ri – Amatra 4 (51min35s)

Masculino com mais de 40 anos

João Batista Danda – Amatra 4 (44min06s)
Luiz Alves – Amatra 9 (45min59s)
Mário Luiz Salgueiro – Amatra 24 (55min23s)



Mineiros, sergipanos e mato-grossenses são vencedores do futebol society

A equipe mista formada pelas Amatra 3, 20 e 23 foi a grande vencedora dos Jogos Nacionais da Anamatra no futebol society. A medalha de ouro foi conquistada após vitória de 2 a 1 contra a equipe de Santa Catarina, em um emocionante jogo que levantou torcida de diversas Amatras presentes ao evento. A medalha de bronze ficou com o time da Amatra 9.

Os gols da equipe campeã foram marcados pelos juízes Ariel Salete de Moraes Júnior, da Amatra 20, e Marcel Machado, da Amatra mineira. Por Santa Catarina, o gol foi

marcado pelo artilheiro dos Jogos Nacionais da Anamatra deste ano, Gustavo Menegazzi, no segundo tempo.

Capitão da equipe medalha de ouro na partida, o juiz mineiro Gláucio Eduardo Xavier comemorou a vitória, destacando "a força e o gabarito" da equipe catarinense. "É sempre um jogo muito bonito para quem gosta de futebol. Garra, técnica, um pouco de 'catimba'... Mas o que prevaleceu aqui hoje foi o espírito de equipe", analisou o magistrado, que elogiou também a organização dos Jogos.





Gustavo Menegazzi e Renato Anderson são destaques na artilharia e no gol

O juiz Gustavo Menegazzi, da Amatra 12, confirmou nos Jogos Nacionais de Bonito o seu talento como goleador. Menegazzi, que conquistou a artilharia também nos Jogos do Rio de Janeiro e de Salvador, repetiu o feito deste ano. Com 10 gols marcados, o magistrado levou para Santa Catarina mais um título de artilheiro da competição.

“Esse campeonato foi muito difícil. A gente caiu na primeira fase, na chave com as equipes mais fortes. Chegamos à final completamente desgastados, com muitos machucados e lesões. Foi bastante complicado para nós. E conseguir a artilharia, mesmo nesse caso (perda do título), acabou sendo um consolo para mim”, disse Menegazzi, parabenizando a equipe vencedora.

O magistrado mineiro Renato Anderson foi outro grande destaque dos Jogos Nacionais. Após partidas disputadíssimas, o magistrado chegou ao fim da competição com apenas 3 gols sofridos, levando para Minas Gerais o título de goleiro menos vazado.





Natação combina com o forte calor de Bonito

A competição de natação, realizada na manhã do dia 1º de novembro (domingo), combinou com o forte sol e calor em Bonito. Sob 34 graus, os animados juízes-atletas nadaram nas modalidades de 400, 200, 100 e 50 metros livres. As disputas ocorreram no município de Jardins, localizado a cerca de 65km de Bonito, no Tênis Clube. O presidente da Anamatra, Luciano Athayde, e da Amatra 24, Leonardo Ely, e a diretora de aposentados, Cristina Valero, prestigiaram os competidores.



Masculino

O juiz do Rio de Janeiro Paulo Perissé foi o destaque da competição de natação masculina. Campeão nos 200 e nos 100 metros, o magistrado da Amatra 1 celebrou sua participação nos jogos, segundo ele, uma grande oportunidade de congraçamento entre os magistrados. "O que vale é participar. O tempo é o que menos importa. Só o fato de encontrar todo mundo do Brasil já vale a pena", afirmou o Perissé, que pratica o esporte há 30 anos. Atualmente, o treinamento do juiz-atleta é feito na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) da Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona sul do Rio de Janeiro.

Nos 200 metros, a medalha de prata ficou com Ricardo Jahn, da Amatra 4, seguido por Valtair Noschang, da Amatra 15. Já nos 100 metros, a segunda colocação foi de Márcio Inada, da Amatra 24, e João Carlos Scalco, da Amatra 12, levou a medalha de bronze.

A medalha de ouro nos 400 metros livres ficou com o juiz Ricardo Jahn. A segunda colocação foi de Elton Sal-

les Filhos, da Amatra 12. A prova revelou o verdadeiro espírito esportivo dos dois atletas que, após terminarem a disputa, nadaram com o juiz aposentado José Teles que não chegou a completar a prova, mas mostrou superação nadando 350 metros.

A prova de velocidade, de 50 metros(até 39 anos) consagrou campeão o juiz Márcio Inada, seguido por Elton Salles Filho. Na faixa etária acima de 40 anos, a medalha de ouro foi para o juiz Carlos Scanfella, da Amatra 15, seguido de Hidertorres Amaral, da Amatra 20, e João Carlos Scalco, da Amatra 12.



Sul-matogross

Biribol. Um esporte que, na década de 60, começou com uma brincadeira entre amigos da cidade de Birigui, no noroeste paulista, foi uma das sensações dos Jogos Nacionais. Com 30 participantes, divididos em 10 equipes, os juízes-atletas, a maioria estreadante na modalidade, mostraram disposição e técnica. O biribol conquistou os magistrados que, sob o calor da cidade de Bonito (MS), puderam misturar técnicas do vôlei com o frescor da piscina.

O esporte estreadante nos Jogos Nacionais da Anamatra consagrou campeã a anfitriã do evento. Com torcida organizada, os sul-matogrossenses fizeram uma comemoração com a "cara" da modalidade. Pularam na piscina e celebraram a vitória com a equipe formada pelos juízes Marco Freitas, Christian Estadulho e Leonardo Ely, presi-



Feminino

Especialista em provas mais longas, como as dos 400 e 200 metros, nas quais obteve o melhor tempo entre as magistradas, Thereza Nahas, da Amatra 2, conta que integra uma equipe de natação de uma academia de São Paulo. “Para mim, independente de ter feito o melhor tempo, é uma honra estar participando de um campeonato entre os colegas”, afirmou.

Na prova dos 400 metros, a juíza Patrícia Santana, da Amatra 12, foi a segunda colocada entre as magistradas. A campeã da prova, com o menor tempo, foi a acompanhante Ana Maria Fortuna, filha do juiz aposentado José Teles e casada com o também magistrado Francisco Fortuna, ambos da Amatra 7. Nos 200 metros, a medalha de prata ficou com Patrícia Santana, seguida por Fátima Salgado, da Amatra 24.

A juíza Adriana de Aguiar, da Amatra 1, foi a vencedora entre as juízas, na prova dos 100 metros, seguida por Lisiane Vieira, da Amatra 12. A acompanhante Ana Maria também fez o melhor tempo na prova. Nos 50 metros, a grande campeã também foi Adriana de Aguiar. A medalha de prata ficou com Lisiane, seguida por Flávia Gomes, da Amatra 9.



enses são campeões no Biribol

dente da Amatra 24, que venceu a dos catarinenses Fernando Erzinger, Rogério Barbosa e Sílvio Schneider. A medalha de bronze ficou com a equipe da Amatra 15, integrada pelos juízes Valtair Noschang, Firmino Lima e Carlos Escanfella.

“O biribol foi bem difundido aqui para o Mato Grosso do Sul. A gente pratica em casa, no máximo, sempre brincando com os colegas. Acabamos campeões”, afirmou o juiz Marco Freitas, capitão da equipe sul-mato-grossense. Apesar do placar folgado de 25 a 7 (a disputa foi em set único), o magistrado atribuiu a vitória apenas ao carinho do sul-matogrossenses com a modalidade. “A gente não treinou nada”, divertiu-se o juiz-atleta.





Tênis de mesa consagra campeões São Paulo e Ceará

A magistrada da Amatra 2 Carolina Menino Luz venceu a competição do tênis de mesa em disputa com a colega da mesma região Lávnia Menezes. O terceiro lugar foi para Adelaine Panage da Amatra 9.

“O juiz tem uma carga pesada de trabalho e participar de um evento esportivo é sempre importante. Por isso, foi muito bom ter conseguido a vitória”, disse Carolina Luz, que ficou em segundo lugar na mesma modalidade, nos jogos de 2008 realizados no Rio de Janeiro.

No tênis de mesa masculino a vitória foi para o magistrado da Amatra 7 Francisco Fortuna, que ganhou de Jader Rabelo (Amatra 8). “Essa vitória não é só minha, é da Anamatra e de todos os colegas que estão participando, porque está sendo alcançado o objetivo dos jogos que é essa integração entre os colegas e a busca por uma melhor qualidade de vida”, afirmou Francisco, dizendo que essa foi a maior vitória. O terceiro lugar no tênis de mesa masculino foi para Rosiul Azambuja (Amatra 4).



Amatra 2 vence disputa no tênis



A juíza Meire Sakata, da Amatra 2, fez a melhor campanha na modalidade dos Jogos Nacionais da Anamatra. No dia 1º de novembro, a magistrada disputou a última partida, contra a juíza Fátima Salgado, da Amatra 24, e confirmou a medalha de ouro. Apesar do número reduzido de atletas, apenas quatro magistradas, a modalidade também contou com torcida e muita animação. A medalha de prata foi para a juíza Taciana Pita, da Amatra 15, e o bronze foi conquistado por Carolina Menino Luz, da Amatra 2.

“Sempre é bom ganhar. Jogo tênis há dois anos”, disse a magistrada ao relatar que apesar do grupo feminino ser mais fraco que o masculino, o nível das jogadoras estava nivelado.

O juiz Ricardo Motomura, também da Amatra 2, venceu a partida que jogou contra Rogério Fernandes da Amatra 4. “A vitória foi suada, mas no final valeu”, disse o campeão que nos jogos anteriores da Anamatra, sempre ficou entre os finalistas na modalidade, mas sem alcançar o lugar mais alto do pódio.

A medalha de bronze ficou com o juiz Luiz Carlos Roveda, da Amatra 12. Ele venceu por WO o juiz da mesma região Jony Poeta, que desistiu da disputa por estar machucado.



Magistradas paranaenses vencem a Amatra 2 no vôlei de praia feminino

A dupla de vôlei de praia feminino da Amatra 9, formada pelas magistradas Adelaine Panage e Valéria Franco da Rocha, venceu a disputa da medalha de ouro contra a dupla da Amatra 2, Meire Sakata e Andrea Tanoue. As paranaenses haviam perdido para as paulistas na edição de 2008 dos Jogos no Rio de Janeiro.

Valéria Franco comemorou a vitória que, segundo ela, teve sabor de revanche. "Foi uma emoção. Elas são ótimas", disse. Já Adelaine Panage dedicou a conquista à colega, que comemorou a vitória, após estar revezando há três anos o primeiro lugar do pódio com a Amatra 2. Panage ficou com a primeira colocação na modalidade em 2007 nos jogos de Salvador, quando jogou com a juíza Paula Matheus.

O terceiro lugar foi para a equipe da Amatra 24 formada por Ana Paola Emanuelli e Mara Cleusa Jeronymo, que venceu a dupla, também da Amatra 24, Kismara Brustolin e Keethlen Maranhão.



Dupla catarinense é ouro no vôlei de praia masculino



Os juízes Gustavo Menegazzi e Fernando Erzinger da Amatra 12 levaram para casa a medalha de ouro do vôlei de praia. A vitória foi conquistada em partida disputada com a dupla campeã dos Jogos de 2008, Eduardo Cavalcanti e José Artur Torres, da Amatra 13.

"O torneio todo foi muito bem organizado e disputado. Tivemos que ganhar as cinco partidas no mesmo dia. A final contra essa dupla forte foi um momento especial de superação", afirmou Menegazzi. Fernando Erzinger também elogiou a disputa e comemorou a vitória. "Joguei pela primeira vez hoje com o Gustavo, um grande parceiro. Essa vitória é para a Amatra de Santa Catarina", disse o magistrado que, em 2007, nos jogos de Salvador, sagrou-se campeão na modalidade, juntamente com João Carlos Scalco.

O terceiro lugar ficou com a dupla da Amatra 2, Ednaldo Lima e Jefferson Genta, que disputou com Marcus Barberino e Marco Antonio Rezende (Amatra 15), vencendo por 25 a 22.



Dupla feminina de Santa Catarina leva o ouro no dominó



O dominó atraiu dezenas de juízes e juízas do trabalho que, divididos em duplas, mostraram porque a modalidade já se tornou tradicional nos Jogos Nacionais.

A final foi decidida entre duas duplas catarinenses – Nelzeli Silva Lopes/Rosilaine Barbosa e Jony Poeta/Adailto Degering. Por 2x1, a dupla feminina levou a medalha de ouro, repetindo a força das mulheres na disputa do dominó, que também foi conquistada por magistradas nos Jogos realizados no Rio de Janeiro no ano passado.

“Foi um prazer enorme disputar a final, principalmente contra outra dupla de Santa Catarina”, afirmou Nelzeli Silva Lopes. Rosilaine Barbosa também falou da vitória ao celebrar a permanência seguida das mulheres no lugar mais alto do pódio dos Jogos Nacionais da Anamatra. “Isso prova que o esporte não é masculino”, disse.

O bronze ficou com a dupla Theodomiro Santos e José Augusto Neto, da Amatra 6, em vitória sobre a equipe sergipana formada pelos juízes Alexandre Manuel Pereira e Rita de Cássia Pereira e Alexandre.



Juiz paranaense leva o bicampeonato do xadrez

O juiz Francisco Ermel, da Amatra 9, foi o grande campeão dos Jogos Nacionais da Anamatra no xadrez. Foram cinco rodadas, nas quais o magistrado permaneceu invicto. O enxadrista repetiu o excelente resultado de 2007, nos Jogos realizados em Salvador.

“Foi bem interessante. Tivemos colegas de várias regiões. As pessoas vieram de longe para jogar”, afirmou o magistrado, ao comemorar a vitória na modalidade que pratica há cerca de 30 anos.

O segundo lugar ficou com o juiz Gustavo Menegazzi, da Amatra 12, e a medalha de bronze foi para o juiz Edilson Cortez, da Amatra 14.





Veteranos mostram a força dos aposentados



Dominó, xadrez, natação, entre diversas modalidades. Os aposentados presentes aos Jogos Nacionais da Anamatra mostraram disposição e deram um exemplo para os mais jovens, empenhando-se nas disputas e mostrando força e muita disposição.

da participação dos aposentados no evento, em especial por estimular a prática desportiva e proporcionar melhor qualidade de vida. Para a magistrada, o propósito dos Jogos foi inteiramente alcançado, com o conagraamento entre aposentados e ativos e seus familiares, em ambiente saudável, descontraído, alegre, tendo como cenário a bela cidade de Bonito.



Foi o caso do juiz José Teles, da Amatra 7, que se inscreveu nos 400 metros livres da natação. O magistrado recebeu medalha de veterano dos Jogos Nacionais, juntamente com os juizes Adelar Mazeto e Alcides Matte, ambos da Amatra 4.

“A presença dos aposentados deu um brilho especial ao evento. Esperamos que o número de aposentados que se dedicam à prática saudável de esportes seja cada vez maior para que possamos ter uma participação ainda mais significativa nos próximos Jogos Nacionais”, disse.

Presente ao evento, a juíza Cristina Ottoni, falou da importância

SOCIAL



Mensagem contra o trabalho infantil

A participação do time do futebol da Amatra 15 nos Jogos Nacionais da Anamatra mostra que, além da competição, a preocupação com os temas defendidos pela magistratura – como a erradicação do trabalho infantil – também esteve presente no evento esportivo. As camisas usadas pelos jogadores traziam a mensagem “Trabalho Infantil – DIGA NÃO”.

“A ideia foi aproveitar os magistrados para fazer uma campanha contra o trabalho infantil”, afirmou o presidente da Amatra 15, Flávio Landi, ressaltando que o objetivo da entidade foi usar a oportunidade dos jogos para difundir a mensagem, não só nos veículos de comunicação do Judiciário, mas para o grande público.



Doação ao instituto Pestalozzi

Após a realização dos Jogos, a Anamatra fez a doação de mesa de tênis de mesa e demais equipamentos esportivos da modalidade para a Associação Pestalozzi de Bonito-MS/Escola Especializada Caminho da Esperança. A ONG atende pessoas de 0 a 46 anos portadoras de necessidades especiais. A entrega foi feita pela diretora de eventos e convênios da Anamatra, Carla Leal, à presidente da Associação, Marly Monteiro dos Santos. “A doação ajudará a melhorar a qualidade de vida dos nossos alunos através de atividades esportivas. Estou certa de que Deus lhes dará em dobro, receba o nosso carinho”, afirmou a presidente em agradecimento à entidade.



Amatra 2 é a melhor torcida dos Jogos Nacionais de Bonito



Eles estiveram presentes em todas as nove modalidades disputadas nos Jogos Nacionais de Bonito. Os “Tigres da Amatra 2” – uma alusão ao bicho de pelúcia Tigrão, mascote da torcida, e aos uniformes preto e laranja –, animaram as mais de 200 partidas dos Jogos Nacionais, várias delas disputadas pelos atletas da Amatra 2. A delegação foi comandada pela presidente da Amatra 2, Sônia Lacerda, além de diversos dirigentes da entidade e magistrados da 2ª Região.

Com cornetas, apitos, pompons, mas principalmente muita disposição, a Amatra 2 levou para São Paulo o título de melhor torcida dos Jogos Nacionais da Anamatra de Bonito, feito que também conseguiu na edição de 2008, no Rio de Janeiro.

Santa Catarina conquista troféu de “Amatra campeã”

121 pontos. Essa foi a pontuação da Amatra 12 nos Jogos Nacionais da Anamatra de Bonito. Com diversas vitórias, entre elas nas modalidades de corrida de 5km e de 10 km (masculino), dominó, vôlei de praia (masculino), além da artilharia do campeonato, os catarinenses levaram para casa o troféu de “Amatra Campeã”. A segunda colocação ficou com a Amatra 2, seguida pela Amatra 9.



Encerramento trouxe festa com músicas regionais e contemporâneas



A edição de 2009 dos Jogos Nacionais da Anamatra terminou em clima de confraternização com uma festa preparada especialmente para os mais de 400 participantes do evento esportivo, entre juízes-atletas e acompanhantes.

Coube à banda “Chalana de Prata” – grupo que mixa os ritmos fronteiriços como o chamamé, a polca e a guarânia, cultuados por toda a Bacia do Prata –, traduzir para o público o que vem ser a música do Pantanal, a exemplo de uma recriação com estilo do clássico “Chalana”, de Arlindo Pinto e Mario Zan, conhecida em todo o País. A apresentação do grupo “Chalana de Prata” foi seguido por um show da Banda Company MS, com ritmos contemporâneos de vários estilos.